

Olhares plurais através de filmes: O cinema como ferramenta de aprendizagem¹

Maria do Carmo de Souza Mourão²

Shirley Sandra dos Santos Colares³

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, AM

Resumo

O presente trabalho é resultado de Projeto de pesquisa “Olhares Plurais através de filmes: O cinema como ferramenta de aprendizagem” no Colégio Batista de Parintins, Procuramos desenvolver habilidades e competências para um aprendizado qualitativo com apoio da tecnologia audiovisual, na qual o cinema não substitui o conteúdo e os livros, mas auxilia o aprendizado e facilita o entendimento de conteúdos que muitas vezes são pesados e difíceis, tornando assim o ato de aprender um processo que também envolva o entretenimento. Verificamos avanços positivos, a partir das experiências com o cinema, percebemos melhoraria na aprendizagem dos conteúdos de História, geografia, Língua portuguesa e Literatura, deixando após o projeto subsídios para continuidade da experiência.

Palavras-chave: Cinema; tecnologia audiovisual; aprendizagem.

O presente artigo é resultado de pesquisa, com estudantes do ensino médio na escola Colégio Batista de Parintins, através do projeto Olhares Plurais através de filmes: O cinema como ferramenta de aprendizagem do Programa Ciência na Escola - PCE, fomentado pelo Fundo de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, em parceria com a Secretária de Estado da educação e qualidade de ensino – SEDUC, a pesquisa partiu de um questionamento: o acesso às tecnologias tem melhorado a prática pedagógica? Essa discussão não é recente, mas continua atual, por isso acreditamos que uma prática experimental pode nos ajudar a responder essa pergunta e a desenvolver um projeto local que propicie a melhoria da educação básica, principalmente nos conteúdos de

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do V Encontro Regional Norte de História da Mídia.

² Graduada em História: Universidade do Estado do Amazonas-UEA, professora da rede estadual de ensino médio, Especialista em Docência do Ensino Superior; E-mail: mmourao20@gmail.com; msouzamourao@yahoo.com.

³ Graduanda em Serviço Social: Universidade do Amazonas- UFAM, Técnica de Informática, professora de informática avançada. E-mail: ssmourao@yahoo.com.br

Ciências humanas.

É cada vez mais difícil fazer com que alunos da educação básica se interessem e aprendam temas complexos, principalmente os do mundo da sociologia, da filosofia e da História. Conceitos como trabalho, capitalismo, modernidade, política, gênero, bem como as relações entre passado e presente, dentre outros tantos, são de difícil entendimento até para professores da rede básica de ensino e alunos de nível superior. De forma contrária, o cinema é apreciado pela maioria absoluta das pessoas, seja qual for à idade, gênero ou nível de estudo. Dessa forma acreditamos na possibilidade de melhorar o aprendizado dos alunos e aprimorar a prática dos professores, tudo isso de forma lúdica e integrada ao entretenimento audiovisual. Nos motiva, portanto, a possibilidade de criar um ambiente em que os alunos possam gostar de aprender e em que os professores se sintam mais à vontade ao ensinar.

Motivou-nos também o fato de haver várias experimentações de sucesso semelhantes a essa. Desde 2002, o professor de sociologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Giovanni Alves, desenvolve o projeto Tela Crítica, o qual tem produzido rico material, mesmo para nível superior e de pós-graduação, mas que podem servir de apoio para esse projeto com estudantes do Ensino Médio.

Por fim, nos motivou o fato de não desenvolvermos apenas um estudo teórico e uma discussão de melhoria, mas pretendemos executar de forma prática, juntos com os alunos, com professores de outras disciplinas uma produção técnica que propiciará aos alunos bolsistas um produto feito com a colaboração deles, que por ventura aproximará os demais alunos por se tratar de uma produção de seus colegas de aula, gerando assim, também, a percepção de que mais a frente eles poderão também desenvolver projetos semelhantes.

Segundo Ramos (2008) mesmo os filmes de ficção têm alguma relação com a realidade em que vivemos. Por isso, será muito fácil encontrar filmes com os quais possamos discutir conceitos da sociologia, de História ou fazer paralelos que ajudem a entender nossa história, inclusive a da Amazônia. Assim, como proposta do projeto, iremos fazer um levantamento de temas do conteúdo programático dos quais os professores mais têm notado dificuldade no aprendizado dos alunos, possibilitando assim a superação dessa lacuna.

Os alunos bolsistas, além de fazerem parte desse aprendizado auxiliado com a

tecnologia audiovisual, desenvolveram habilidades críticas em relação ao cinema, bem como tiveram, ao final do projeto, a aptidão para selecionar outros filmes e preparar discussões pedagógicas semelhantes. Entendemos, baseados nos PCNs, que somente quando se dá essa apropriação e transposição de conhecimentos para novas situações é que se pode dizer que houve aprendizado (BRASIL, 1998). Mais do que a transposição, como proposto no projeto, os alunos bolsistas tiveram a habilidade de produzir conhecimento, já que como produto final desenvolveremos um produto (revista) resultado de todo o projeto, será resultado do trabalho da coordenadora, apoio técnico e dos alunos envolvidos.

Dessa forma os alunos mostraram interesse pela pesquisa na área do cinema e em suas relações com a educação, suscitando assim a possibilidade da continuidade na formação dos alunos envolvidos no projeto.

Com o Projeto em prática, contribuímos para superar os problemas de aprendizagem a partir da metodologia proposta aplicadas nas atividades e conteúdos programáticos das disciplinas de Sociologia, História, Geografia, Língua portuguesa e Literatura, entre outras. Com isso consideramos relevante o projeto na medida em que aprimorou o ensino de determinados conteúdos, sendo não apenas uma proposta para os alunos bolsistas e os demais envolvidos no projeto, mas propomos um projeto piloto que poderá ser usado por outros professores e de outras áreas do conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) já indicam a necessidade de usar as tecnologias para auxiliar a aprendizagem, porém, não são claros em como o fazer. O desenvolver desse projeto buscou criar essa metodologia possibilitando o uso qualitativo do cinema e superando a mera instrumentalidade ou caráter de entretenimento deste.

Assim como os alunos, a escola se beneficiou em ter desenvolvido um produto didático-pedagógico que serviu para outros alunos, professores e mesmo para outras escolas que a partir da divulgação e apresentação para a comunidade escolar, queiram aproveitar os resultados de nosso projeto. Um produto que trouxe consigo a marca da escola “ Colégio Batista de Parintins, da FAPEAM, dos alunos e do trabalho profissional e técnico que auxilia tal produção.

Por fim, a maior relevância que esse projeto proporcionou aos alunos da referida escola é aprimorar o aprendizado dos conteúdos trabalhados pelos filmes escolhidos e aumentar o gosto por essas disciplinas tão caras para o currículo da educação básica,

necessárias não apenas enquanto conteúdo, mas como formação básica de cidadãos. Assim, para além do conteúdo, estamos educando e formando pessoas para o mundo.

Material e Métodos

De acordo com o proposto no projeto o levantamento dos temas trabalhados foi feito por meio de questionários com os professores de história e sociologia, da referida escola. Também foram aplicados questionários com alunos do Ensino Médio. Após isso tabulamos e analisamos os resultados, separando os conteúdos para serem trabalhados de forma mais proveitosa pela proposta que apresentamos.

Quanto aos filmes, assistimos, fizemos debates e discussões direcionadas para obter critérios de análise fílmica e de análise de conteúdo, assim ao assistirem os filmes, os alunos bolsistas estão capacitados para futuras discussões, dessa vez, eles as direcionando para com os demais alunos da escola. Rogério Luz (2007) diz que há muitas histórias a serem contadas e muitas formas diferentes de contar a mesma história. O cinema é uma delas, mas não é a única, e por isso mesmo o filme não pode ser o conteúdo, mas um apoio. Seguimos também as indicações de Bahiana (2012) que fala da importância de entender os gêneros cinematográficos e o que cada um destes representa.

Para todo o processo é indispensável à leitura da bibliografia que foi orientada e indicada com apoio dos professores/pesquisadores de nível superior. A discussão dos filmes aliadas a outros textos e as necessidades observadas nos PCN's de história e sociologia.

Iniciamos as atividades do Projeto com pesquisa a capacitação dos estudantes bolsistas, apoio e coordenador, onde participamos de um minicurso; foi feita pesquisa com professores e alunos com a finalidade de perceber e destacar quais conteúdos necessitavam de apoio para melhor aproveitamento tanto dos professores quanto dos alunos. Fizemos a seleção dos conteúdos que melhor poderão ser aproveitados para o estudo com apoio audiovisual para então dar continuidade a experiência proposta.

Seleção e aquisição dos filmes a serem usados e das capacitações e estudos dos alunos bolsistas quanto ao cinema e seu uso na educação para o desenvolvimento de habilidades críticas de consumo da produção audiovisual. Nessa meta houve a contribuição dos professores/pesquisadores de nível superior.

Seleção, capacitações e estudos quanto ao cinema e seu uso na educação para o desenvolvimento de habilidades críticas de consumo da produção audiovisual. Nessa meta houve a contribuição dos professores/pesquisadores de nível superior;

Socialização do aprendizado, compartilhamos nossas experiências com alunos e professores do ensino médio na escola Colégio Batista de Parintins com os filmes selecionados na Meta 2, aliadas a debates que discutam os temas selecionados na Meta 1, sempre os direcionando as discussões da história, da sociologia, buscando fazer um trabalho interdisciplinar;

Selecionamos material para produção de uma revista com a síntese do projeto e os resultados das análises fílmicas na forma de críticas cinematográficas, resenhas, reportagens e relatos de experiência que indicaram o alcance quantitativo e qualitativo do projeto. Relatório final que foi enviado para FAPEAM, conforme obrigações do programa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Em primeiro lugar como resultado satisfatório percebemos a motivação dos alunos bolsistas por terem participado de um projeto, Ciência, através do Programa Ciência na Escola e FAPEAM, estamos podendo ver os olhos de nossos alunos brilharem a cada descoberta, a cada filme analisado por eles. Começando pela escolha de seus nomes para participar da pesquisa, depois no seminário de Alfabetização Científica, nas entrevistas, e nos minicursos. Na mostra dos primeiros filmes, e o comportamento deles e nosso também, pois estamos aprendendo a utilizar o filme de forma diferente. Aprendemos que não existe muita novidade em utilizar recursos audiovisuais como recurso didático. Pode se utilizar de filmes como ilustração e para melhor compreensão do conteúdo, como um instrumento para a aprendizagem. Destacamos os resultados alcançados: Palestra “Análise crítica de filmes” ministrados pelo professor Doutor em Sociologia Rafael Bellan, para alunos bolsistas; tivemos pesquisa em livros, revistas, resenhas, artigos e documentários sobre o tema: Cinema na escola; Capacitação dos estudantes bolsistas, através de minicurso “como ver um filme” ministrado pelo Mestrando em Ciência Social Helder Mourão. No editorial da revista com o resultado da pesquisa escreveu,

O cinema é a mais perversa das artes! Apresentei essa frase do filósofo e psicanalista Slavoj Zizek, durante o curso que ministrei para os jovens cientistas, buscando mostrar o poder de persuasão do cinema, bem como seu uso político, ideológico e cultural. Ainda que um espectador não veja um filme dessa forma, o filme o vê assim, agindo no inconsciente e no subconsciente com o objetivo de influenciar nossa vida consciente e cotidiana.

Quero com isso saldar o projeto aqui apresentado, bem como os envolvidos nele. Trata-se da possibilidade de usar algo tão comum como ver um filme para melhorar a educação, seja o aprendizado e a consciência crítica dos alunos, seja a didática dos professores.

Esse projeto inspira-se também no teórico poeta e dramaturgo Bertold Brecht. O teatrólogo dizia que ao entrarmos em um teatro e deixar nosso chapéu, que o cérebro não ficasse e viesse para ver a peça. Brecht sempre quis que seu teatro fosse mais que mera diversão. Ele queria causar estranhamento, mexer com o espectador e desenvolver a capacidade de discussão, de crítica e de reflexão sobre aquilo que este acabara de ver, ouvir e sentir. É exatamente isso que projeto almeja.

São inúmeros os exemplos de filmes, diretores, roteiristas e escolas cinematográficas consagradas com os quais podemos ter contato educativo e reflexivo. Preciso destacar alguns que gosto para exemplificar: Os filmes Segunda feira ao sol e Ladrões de bicicleta; o diretor Quentin Tarantino; o roteirista brasileiro Bráulio Mantovani; e as escolas do neorealismo italiano e do Cinema Novo brasileiro são exemplos que qualquer pessoa que goste de um bom filme, precisa conhecer.

Porém, o projeto busca amplitude e ousadia. Buscamos aproveitar qualquer filme, pois o cinema como um todo pode ser um aprendizado. O crítico literário e político norte americano, Fredric Jameson, diz que todo produto cultural busca matéria prima na própria história, logo seu conteúdo é por essência, concreto.

Com isso, apresentamos a revista que mostra os resultados do projeto, um pouco do que foi desenvolvido durante esse processo. Esperamos que esse trabalho tenha contribuído para o Colégio Batista de Parintins e possa influenciar outros projetos e propostas que ajudem a melhorar a educação e a consciência crítica.

Socializamos o conhecimento com estudantes do ensino médio no auditório do Colégio Batista de Parintins, através do filme “Tempos modernos” de Charles Chaplin. Nessa etapa houve a contribuição da acadêmica de Jornalismo Jéssica Santos Silva 6º período e pesquisadores de nível superior e equipe do Projeto;

Análise crítica de filmes: produção de resenhas reportagens e relatos de experiência pelos bolsistas como por exemplo essa análise de Sabrina Glória, O filme “Tempos Modernos”, uma produção de 1936, estrelado por Charles Chaplin, encarnando seu personagem mais famoso, Carlitos, traça a trajetória da industrialização e suas

implicações sobre a sociedade da época, marcada pela evolução tecnológica e sua relação com as atividades humanas, que por sua vez impõe novas relações sociais no contexto histórico da Revolução Industrial. A produção cinematográfica expõe Carlitos em meio às importantes transformações que o advento da máquina implicará na economia, sociedade, política e cultura no contexto da Revolução industrial. A história começa em uma fábrica composta de toda a organização inerente à industrialização; a constante vigilância, a disciplina, a limpeza e o silêncio, as regras, hierarquia e a exploração capitalista sobre a classe trabalhadora; tudo em nome da produção que não deve parar, criando homens alienados e sujeito a toda sorte de males físicos e psicológicos. Com a demissão do personagem, observamos sua participação (mesmo que involuntária) nas consequências sociais da industrialização; as lutas operárias, a repressão da burguesia, as mazelas sociais, como a miséria dos “excluídos” do Capitalismo em contraste com a classe dos favorecidos pelo processo da indústria, a violência e a desesperança de mulheres e crianças órfãs da mecanização. Chaplin desenvolve o personagem com excelentes doses de humor, que caracteriza a “comédia Pastelão” típica dos anos 30 e 40, mas sem deixar de lado o ar de dramaticidade representado em várias cenas, como por exemplo, quando tenta ajudar a mocinha do filme, uma garota pobre, que depois de várias aventuras por comida e emprego, acabam em uma estrada sem destino certo para os dois, apenas restando a esperança e a certeza de que estariam sempre juntos, assim, terminando o filme com a trilha sonora “Smile”.

Fizemos trabalho interdisciplinar com estudantes e professores do Ensino médio, análise de filme, produção crítica a partir da leitura visual. Vejamos a Experiência do Professor de Língua Portuguesa e Literatura *Adriano Farias*,

Quando me propus ao trabalho com a análise de filmes em aulas de português, no ensino médio, não sabia que o trabalho resultaria em grandes momentos de reflexão, pois o trabalho começou a caminhar preparando os estudantes para tomar posse de leituras como forma de aprender a enfrentar a vida e constituir-se como sujeito, capaz de exercer a cidadania, possibilitando, assim, atitudes que com certeza os educandos estenderão para além da escola.

No médio, considerando a expansão do universo juvenil e um estágio mais consolidado da formação do estudante leitor, o trabalho objetivou a ampliação do conhecimento a partir das ideias, mensagens, teses apresentadas nesse tipo de mídia e a

compreensão dos fatores de apreciação estética, a percepção histórico social, além de outras características desse gênero.

O texto, em especial o de literatura, é objeto de estudo da língua portuguesa, por isso não faz sentido estudá-la na escola de maneira isolada. Nas aulas, o centro deve ser o texto e as práticas de leitura e de produção que ele demanda. Ler e produzir textos são fenômenos dialógicos frutos da ação interacional de seres humanos que se constituem na e pela linguagem.

Assim, pensou-se em fazer um estudo literário aproximando disciplinas, temas, estéticas, história a partir do gênero filme. Foi nesse momento que percebi o quão rico para análise era esse suporte que pretendia utilizar nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Percebeu-se que o trabalho daria certo desde que se desenvolveu a análise literária do filme “O homem Bicentenário” junto com a crítica de filme a partir de Avatar. Daí surgiu interesses por autores, aprofundamento de enredo, contextualizações, análise de personagens, situações de tempo e espaço, as temáticas trabalhadas, a intertextualidade, dentre outros.

O trabalho surtiu um efeito mais que o esperado, pois os estudantes, agora, apresentam juízos de valor sobre uma produção com muita facilidade. Sabem que é necessário argumentar bem suas opiniões, para tornar o ponto de vista convincente e persuadir qualquer leitor.

Essa forma de utilização tendo como suporte o filme além de ajudar na produção de vários tipos e gêneros textuais, ainda expandiu a leitura crítica dos educandos que tiveram a oportunidade de assistir aos filmes não passivamente, mas com maturidade, observando cada detalhe.

Também tivemos a participação da professora Glenda Glória Cantos, que ministra aula de geografia a estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio.

O uso do cinema na sala de aula é um assunto ainda muito discutido, pois este muitas das vezes é visto como um passa tempo ou algo para preencher simplesmente o espaço do professor. Acredita-se que utilizado de forma correta, o cinema na sala de aula como instrumento de ensino aprendizagem, pode possibilitar não só inovações, mas também tornar as aulas mais atraentes.

O Cinema pode ser visto como papel importante na construção de saberes, fazendo com que o aluno sinta, aprenda e interprete o mundo que o rodeia. Acredito que este se

configura como uma estratégia no ensino da geografia, fazendo com que os alunos relacionem e discutam não só a relação física, como também a relação econômica, social, política e cultural.

O ensino da Geografia deve propiciar instrumentos que ajudem os alunos a refletir e a pesquisar informações sobre o mundo, ser criativos e tomar decisões. Com o intuito em tornar as aulas mais dinâmicas e proveitosas, foi então que vi no projeto “Olhares plurais através de filmes: O cinema como ferramenta de aprendizagem no Colégio Batista de Parintins”, orientado pela professora Maria do Carmo, uma possibilidade de inovação na prática de ensino e aprendizagem, e que tornou as explicações mais atraentes para os alunos.

Para que pudéssemos trabalhar o Cinema na sala de aula, foi necessário um planejamento. O primeiro passo foi assistir ao filme para ter certeza de que este estava correlacionado com o assunto programado, em seguida pedi para que os alunos fizessem uma leitura e análise do texto “A poluição do ar e as mudanças climáticas”, após esta leitura houve a exibição do filme “O dia depois após de amanhã” e o “2012”, em turmas diferentes. Dando continuidade na atividade, pedi para que os alunos relacionassem o texto ao filme, e elaborassem um texto dissertativo, relacionando as causas, consequências e propusessem soluções para amenizar os problemas causados pela poluição do ar. Os alunos apresentaram e discutiram suas ideias na sala de aula. Observei que a prática proporcionou motivação e aprendizagem aos alunos.

Contudo, acredito que o Cinema como ferramenta de ensino aprendizagem pode contribuir para com o trabalho do educador, que busca cada vez mais a diversidade na sala de aula, com o intuito de transformar o ambiente escolar em um lugar criativo e estimulante e formador de cidadãos críticos.

Resultado das experiências da professora de Geografia com estudantes do primeiro ano do ensino médio, Patrícia Nascimento Da Silva, Karine Gomes dos Santos, primeiro ano 05, do Colégio Batista de Parintins. Assunto: **A poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas**

Desde o princípio o homem vem criando utensílios para satisfazer suas necessidades. Atualmente, ele continua criando inovações, mas para sua própria cobiça isso porque no mundo capitalizado quem comanda é o poder.

Segundo o filme 2012 dirigido por Roland Emmerich, com o buraco na camada de ozônio cada vez maior e o sol se expandindo, os raios ultravioletas atingem diretamente a Terra e com isso acaba desencadeando uma reação física de fenômenos naturais.

O filme demonstra ainda que o vasto número de carros circulando nas ruas, a instalação de indústrias, usinas termelétricas, carvoarias, são os principais fatores para que isso ocorra, pois eles soltam no ar elementos tóxicos e quem inala com frequência essas substâncias, acaba se prejudicando.

As mudanças climáticas estão relacionadas às grandes secas, enchentes e friagens decorrentes em estados diferentes e a intervenção humana como o grande uso de automóveis e a realização de queimadas ocasionam sérias consequências para o clima em escala global.

Dessa maneira, as pessoas têm que se conscientizar sobre esses problemas, porque não é apenas as grandes cidades que colaboram para a destruição da camada de ozônio, aquecimento global, efeito estufa, entre outros, mas a população em geral. Essa realidade pode ser mudada por meio de pequenos atos, como: plantar árvores, economizar água, trocar o veículo a base de gasolina por uma bicicleta uma vez na semana e não fazer queimadas.

Se não cuidarmos do nosso planeta, quem sofrerá por nós no futuro são as próximas gerações, ainda podemos evoluir muito em questão de conhecimento, mas se a base não for sustentabilidade, estaremos destruindo esse mundo tão maravilhoso em que vivemos, nós devemos preservar o que ganhamos e não ao contrário.

Paula Karoline Silva Magalhães, primeiro ano 02, destaca sua experiência contextualizando o filme “**O Dia depois de Amanhã**” juntamente com o texto “A poluição do ar e as mudanças climáticas”, tendo em vista, uma época em que catástrofes são cada vez mais frequentes, embora o homem seja parte integrante da natureza, ele a destrói. Os efeitos da poluição ambiental são numerosos e diversos. Matérias, animais, vegetais e pessoas podem ser indiscriminadamente molestados pelos efeitos de poluentes.

Desde a antiguidade, o homem vem degradando as naturezas passo a passo colaborando com práticas que trazem com ela consequências voltadas a poluição do ar, do solo e da água, através de agregações como: as queimas, desmatamento e principalmente o desenvolvimento industrial.

Assim sendo, a poluição ambiental apresenta em geral, todo o processo de industrialização como causas principais e grande responsabilidade em relação à poluição atmosférica, ocasionando os efeitos globais: Chuvas ácidas, destruição da camada de ozônio e o efeito estufa.

As diversas nações do planeta começam a se importar com as consequências da poluição acelerada notada no último século, pois estão cientes que para cada problema existe uma solução e o ideal é evitar que os problemas venham advir.

No entanto, por que geleiras continuam a derreter, poluentes ainda lançados, países sendo ameaçados com os muitos impactos econômicos, sociais e culturais? São perguntas que devem ser analisadas, refletidas, respondidas, antes que as próximas gerações venham sofrer consequências dramáticas, originadas pelas más ações humanas.

Contudo, levando em consideração o que fora abordado, é preciso que se instituem políticas públicas rígidas voltadas a fiscalização de esgoto, indústrias, criações de parques e praças com muito mais verde e em contrapartida, cada indivíduo faça sua parte e se conscientize de que a preocupação com o meio ambiente deve ser inserida na realidade da sociedade como um todo.

Produzimos uma revista com a síntese do projeto e os resultados das análises na forma de críticas cinematográficas, resenhas, reportagens e relatos de experiência que indicam o alcance quantitativo e qualitativo do projeto. Extensão do Projeto na Feira do Conhecimento no Colégio Batista de Parintins em 2014.

Considerações Finais

Primeiro gostaria de evidenciar o Programa Ciência na Escola, pela oportunidade de inserir e incentivar educadores e estudantes da educação básica no mundo da Ciência e tecnologia. Essa experiência tem sido muito significativa para mim e também para os demais participantes do projeto. Já tivemos outras experiências e é gratificante encontrar nossos ex-alunos fazendo faculdade e trilhando o caminho do conhecimento científico. O Projeto “Olhares plurais através de filmes: o cinema como ferramenta de aprendizagem no Colégio Batista de Parintins” proporcionou uma maior aproximação entre os estudantes e educadores, que através dos filmes e posteriormente o debate possibilitou uma ação dialética, oportunizando assim os diversos olhares sobre um mesmo tema, uma mesma imagem ou cena de filme.

Nosso objetivo foi alcançado com sucesso, à medida que nossos estudantes começaram a analisar os filmes de forma crítica, contextualizando com os conteúdos do currículo da série, bem como com situações do seu cotidiano. E ainda a nossa contribuição para a melhoria do ensino, pois essa ferramenta possibilita um melhor entendimento sobre o assunto abordado, haja a vista que a sétima arte tem em uma junção com as outras artes como a **Música** (som), a **Dança/Coreografia** (movimento), a **Pintura** (cor), a **Escultura** (volume), o **Teatro** (representação) e a **Literatura**. Todos esses elementos compõe a sétima arte, o cinema que possui um rico material para ser utilizado como instrumento para a aprendizagem.

O cinema, é arte e tem a vantagem de poder usar das várias formas de linguagem pelas outras artes, conseguindo, desta maneira, se comunicar com profundidade e envolvimento. Aprendemos a ver o filme de forma diferente, observando cada detalhe, no figurino, na trilha sonora, nas imagens, no roteiro e principalmente na história, no objetivo a que ele se propõe.

Seremos multiplicadores dessa nova forma de utilizar o cinema como ferramenta de aprendizagem, como um instrumento de transformação, de formas de pensar, de agir, de forma crítica e não apenas como um pretexto. *“É curioso como as cores do mundo real parecem muito mais reais quando vistas no cinema”.* (Laranja Mecânica)

Referência Bibliográfica

ALVES, Giovanni. Trabalho e Cinema –O mundo do trabalho através do cinema. Londrina: Ed. Praxis, 2008.

BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNEM Mais: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais,



**V Encontro
Regional Norte de
História da Mídia**

Brasília, 2002.

Comunicação, História e Cidadania

30 Anos da Constituição Cidadã
x 50 Anos do AI-5

16 e 17 de Agosto - UFAM (Manaus/AM)